CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA

UNICEP SÃO CARLOS

Curso de Odontologia

ANA PAULA MOREIRA DOS SANTOS

ODONTOLOGIA NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: revisão de literatura

São Carlos
2023

ANA PAULA MOREIRA DOS SANTOS

ODONTOLOGIA NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Odontologia do Centro Universitário Central Paulista – UNICEP São Carlos sob a orientação da Profa. Fernanda Gonçalves Duvra Salomão.

São Carlos
2023

Ficha catalográfica

SANTOS, Ana Paula Moreira dos Santos

Odontologia no programa saúde da família/ Ana Paula Moreira dos Santos. – São Carlos: Unicep, 2023. 39 p.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Gonçalves Duvra Salomão

Monografia (Conclusão de Curso) – Centro Universitário Central Paulista, Unicep, Odontologia, 2023.

1. Saúde bucal 2. Programa de Saúde da Família 3. Efetividade

Folha de Aprovação

Ana Paula Moreira dos Santos

ODONTOLOGIA NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de "Bacharel em Odontologia" e aprovado em sua forma final pelo Curso de Odontologia do Centro Universitário Central Paulista – UNICEP São Carlos.

São Carlos, 01 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Fernanda Gonçalves Duvra Salomão
Orientadora
Centro Universitário Central Paulista – UNICEP São Carlos.

Prof. Dr. William Marcatti Amarú Maximiano
Avaliador
Centro Universitário Central Paulista – UNICEP São Carlos.

Profa., Dra. Juliana Alcarás Saraiva Renzi
Avaliadora
Centro Universitário Central Paulista – UNICEP São Carlos.

Aos meus pais, Neli e Luiz (in memoriam),
irmãs Gisele e Maria Fernanda e noivo Allan

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer a Deus, que me concedeu o dom vida, por sempre guiar todos os meus passos, por me dar forças nos momentos difíceis e me permitir fazer do amor ao próximo, profissão e compromisso.

A minha mãe Neli e minhas irmãs Gisele e Maria Fernanda, pois confiaram em mim e me deram esta oportunidade de concretizar e encerrar mais uma caminhada da minha vida. Sei que eles não mediram esforços para que este sonho se realizasse, sem a compreensão, ajuda e confiança deles nada disso seria possível hoje.

Ao meu pai Luíz (*in memoriam*), que infelizmente não pode estar presente neste momento tão feliz da minha vida, mas que não poderia deixar de agradecer a ele, pois se hoje estou aqui, devo muitas coisas a ele e por seus ensinamentos e valores passados. Obrigada por tudo! Saudades eternas!

Ao meu noivo Allan, por toda paciência, compreensão, carinho e amor, e por me ajudar muitas vezes a achar soluções quando elas pareciam não aparecer. Você foi à pessoa que compartilhou comigo os momentos de tristezas e alegrias.

Agradeço a minha família, amigos e colegas por terem me apoiado e ficarem ao meu lado nas horas que eu mais precisava durante esta longa caminhada.

A todos os docentes que estiveram presentes no meu caminho enquanto acadêmica, e em especial a minha orientadora e Doutora Fernanda Gonçalves Duvra Salomão, pelo apoio, disponibilidade, dedicação, contribuição e conhecimentos transmitidos durante a elaboração deste trabalho.

Ana Paula Moreira dos Santos

“ O mundo hoje não é mais de quem sabe, mas de quem aprende”
Dr. Lair Ribeiro

RESUMO

Este estudo tem como problema central verificar a efetividade do Programa de Saúde da Família na promoção da saúde bucal da população atendida. O objetivo é analisar a atuação do cirurgião-dentista na Atenção Primária à Saúde, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. A metodologia adotada envolveu uma revisão de literatura, com pesquisa de estudos acadêmicos indexados nas plataformas do Scielo, Google Acadêmico, Revistas Especializadas de Odontologia e material publicado pelos órgãos governamentais relacionados à saúde bucal no sistema de saúde pública. Foram considerados estudos publicados nos últimos 6 anos, de 2018 a 2023. Os resultados desta análise destacam a importância da integração do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional de saúde da Atenção Primária. Essa integração se mostra fundamental para promover uma abordagem preventiva e holística da saúde bucal, alinhada com os princípios do SUS. O cirurgião-dentista, ao trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde, contribui para a promoção da saúde, prevenção de doenças e aprimoramento da qualidade de vida da população atendida. Conclui-se que a atuação do cirurgião-dentista na Atenção Primária à Saúde desempenha um papel significativo na promoção da saúde bucal, permitindo uma mudança de paradigma em relação ao modelo tradicional de cuidados odontológicos. Essa abordagem integrada é essencial para enfrentar os desafios relacionados à saúde bucal da população brasileira no contexto do SUS.

Palavras-chave: Saúde bucal, Programa de Saúde da Família, efetividade.

ABSTRACT

This study's central problem is to verify the effectiveness of the Family Health Program in promoting the oral health of the population served. The objective is to analyze the role of the dentist in Primary Health Care, especially in the context of the Unified Health System (SUS) in Brazil. The methodology adopted involved a literature review, with research on academic studies indexed on the Scielo platforms, Google Scholar, Specialized Dentistry Journals and material published by government bodies related to oral health in the public health system. Studies published in the last 6 years, from 2018 to 2023, were considered. The results of this analysis highlight the importance of integrating the dentist into the multidisciplinary Primary Care health team. This integration is fundamental to promoting a preventive and holistic approach to oral health, aligned with the principles of the SUS. The dentist, when working together with other health professionals, contributes to the promotion of health, prevention of diseases and improvement of the quality of life of the population served. It is concluded that the role of the dentist in Primary Health Care plays a significant role in promoting oral health, allowing a paradigm shift in relation to the traditional model of dental care. This integrated approach is essential to face challenges related to the oral health of the Brazilian population in the context of the SUS.

Keywords: Oral health, Family Health Program, effectiveness.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS)..... 18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
PACS	Programa de Agentes Comunitários de Saúde
PSF	Programa de Saúde da Família
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidades Básicas de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13
2 PROPOSIÇÃO 15
3. METODOLOGIA 16
4 REVISÃO DE LITERATURA 17
4.1 POLÍTICAS PÚBLICAS E OS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL NO BRASIL 17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 21
5.1 ATENDIMENTOS CLÍNICOS 25
5.2 PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO 26
5.3 ACOMPANHAMENTO DE GRUPOS ESPECÍFICOS 27
5.4 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ODONTOLOGIA NO SISTEMA DE SAÚDE 29
5.5 DISCUSSÃO FINAL 33
6 CONCLUSÃO 36
REFERÊNCIAS 38

1 INTRODUÇÃO

A saúde bucal é fundamental para o bem-estar geral de um indivíduo. A falta de cuidados adequados pode levar a problemas dentários, gengivais e até mesmo sistêmicos, como doenças cardíacas e diabetes. Apesar da importância da saúde bucal, muitas pessoas ainda enfrentam barreiras para receber atendimento odontológico adequado, especialmente quando se trata de adultos (LEME et al, 2019; BARBOSA; MENDES, 2022).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é responsável por fornecer atendimento odontológico gratuito em todo o país. No entanto, muitas vezes há uma falta de recursos e profissionais qualificados para atender a demanda. Além disso, muitos adultos não sabem que têm direito a receber atendimento odontológico gratuito pelo SUS ou não sabem como acessar esses serviços (MEDEIROS, 2022).

O Programa de Saúde da Família (PSF) é uma iniciativa do governo brasileiro que tem como objetivo promover a saúde da população por meio de ações preventivas e de promoção da saúde. A odontologia tem um papel fundamental nesse programa, pois a saúde bucal está diretamente relacionada à saúde geral do indivíduo e contribui diretamente para a prevenção de diversas doenças, como cárie, periodontite, câncer de boca, entre outras (SOUZA, 2021; SPEZZIA, 2022).

A problemática para a pesquisa de revisão de literatura é verificar qual é a efetividade do programa de saúde da família na promoção da saúde bucal da população atendida?

No âmbito teórico, a pesquisa sobre odontologia no PSF pode contribuir para o avanço do conhecimento sobre o tema. Por meio da revisão de literatura e da análise de estudos empíricos, é possível identificar lacunas e desafios no programa e, assim, propor soluções e estratégias mais eficazes para a promoção da saúde bucal da população atendida pelo programa.

No âmbito metodológico, a pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de novas metodologias e técnicas para a promoção da saúde bucal no PSF. A partir da análise de experiências bem-sucedidas em outras regiões do país ou em outros países, é possível identificar boas práticas que possam ser aplicadas no contexto local.

Para a faculdade, a pesquisa teórica é fundamental para o avanço do conhecimento sobre o tema, o desenvolvimento de novas metodologias e técnicas e a avaliação dos resultados do programa. Assim, analisar estudos sobre o uso de serviços odontológicos podem fornecer conhecimentos importantes para contextualizar a população usuária, compreender as motivações para procura, verificar as condições de saúde bucal, aspectos centrais das políticas públicas e do planejamento em saúde

Para o estudante, a análise sobre o programa de saúde e como ele é feito no sistema público possibilita uma melhor compreensão sobre as necessidades da população atendida, quais as suas dificuldades principais e as ações que são praticadas para o atendimento destas.

A atuação da odontologia no PSF pode ser limitada por fatores como falta de recursos, capacitação inadequada dos profissionais e dificuldades de acesso da população aos serviços odontológicos A integração entre a odontologia e as demais áreas de atuação do PSF pode favorecer ações mais eficazes e abrangentes para a promoção da saúde geral da população atendida

2 PROPOSIÇÃO

Analisar a atuação do cirurgião-dentista na Atenção Primária à Saúde, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil

3. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi elaborada por meio de com revisão de literatura, com pesquisa de estudos acadêmico indexados nas plataformas do Scielo, Google Acadêmico, Revistas Especializada de Odontologia e material publicado pelos órgãos governamentais que tratem sobre a saúde bucal no sistema de saúde pública.

Os critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa consistiram em considerar estudos qualitativos, surveys e abordagens mistas que investigaram práticas adotadas pela Equipe de Saúde Bucal da Estratégia Saúde da Família no contexto da prevenção e promoção da saúde bucal. Os artigos que tivessem sido publicados no período dos últimos 6 anos, ou seja, de 2018 a 2023, em idioma português, cuja palavras-chave para a pesquisa foram: saúde bucal, Sistema de Saúde Pública, Estratégia Saúde da Família, odontologia.

Em contrapartida, os critérios de exclusão englobaram pesquisas não científicas, trabalhos incompletos, artigos que não disponibilizavam o texto completo e estudos cujos participantes fossem docentes e estudantes de Odontologia.

O processo de seleção dos estudos foi conduzido em três etapas distintas. Na primeira etapa, realizou-se a triagem inicial com base nos títulos e resumos dos trabalhos, visando identificar aqueles que estavam alinhados com os objetivos da pesquisa. A segunda etapa envolveu a análise detalhada dos textos completos dos artigos previamente selecionados. Por fim, na terceira etapa, os artigos considerados relevantes foram lidos integralmente, e os principais resultados e descobertas foram categorizados e analisados.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 POLÍTICAS PÚBLICAS E OS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL NO BRASIL

Na década de 70, os movimentos sociais que advogavam pela retomada democrática do Brasil deram contexto ao fortalecimento do movimento de saúde, que se opunha à centralização dos cuidados de saúde, caracterizada pela sobreposição de procedimentos. Esse movimento propunha uma reestruturação do sistema através de planejamento, expansão e integração da rede de atendimento (BARBOSA; MENDES, 2022).

Lima et al. (2021) afirmam que no âmbito da prestação de cuidados de saúde no enquadramento do SUS, são estabelecidos princípios fundamentais que incluem a promoção da saúde apoiada na interligação dos variados conhecimentos da equipe, assim como em ações de educação em saúde. Esses profissionais têm a capacidade de planejar e avaliar as iniciativas propostas, demonstrando discernimento ao empregar a categorização de riscos e dedicando-se à busca pela justiça na abordagem das vulnerabilidades.

Silva et al. (2020), a atenção à saúde bucal no país sempre seguiu principalmente o modelo de "odontologia de mercado", que limita o acesso da população ao transformar os cuidados dentários em um produto comercial, disponível apenas para aqueles com meios financeiros. Sem dúvida, o estado da saúde oral é um dos indicadores mais significativos de exclusão social. Lidar com esse desafio requer abordagens interdisciplinares que unam medidas preventivas, curativas e de reabilitação, com especial ênfase na responsabilidade do Estado, conforme prescrito na Constituição da República.

A Constituição de 1988, em consonância com os objetivos da Reforma Sanitária, instaurou o Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentado pelas leis 8.080 (Lei Orgânica da Saúde) e 8.142 de 1990, que dispões sobre participação da comunidade na gestão do SUS, introduziu uma série de modificações nas diretrizes de saúde no Brasil. A percepção de que o jeito principal de cuidar da saúde da comunidade estava ficando velho e sendo urgente uma forma pensar em novas maneiras de cuidar das pessoas. Isso envolve mudar como os cuidados de saúde são dados, as técnicas usadas e até como as pessoas trabalham na área da saúde (LEME et al. 2019).

O Sistema Único de Saúde (SUS), que adotou princípios fundamentais como universalização, integralidade e equidade (Tabela 1)

Tabela 1 - Princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS)

Princípio fundamental	Conceito
Universalização	Defende que todos têm direito à saúde, como um direito de cidadania, e o Estado precisa garantir isso
Equidade	Tem como objetivo reduzir as diferenças, tratando de forma diferente aqueles que estão em situações diferentes, investindo mais onde a necessidade é maior
Integralidade	Olha para a pessoa como um todo, cuidando de todas as suas necessidades. Isso significa que é importante juntar diferentes tipos de cuidados, como promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação

Fonte: Brasil (2018 a)

Isso também implica em fazer com que a saúde trabalhe junto com outras áreas que afetam a vida das pessoas, como políticas públicas que influenciam a qualidade de vida das pessoas (BRASIL, 2018 a).

Além disso, é essencial lembrar dos três princípios que organizam o SUS: a regionalização e hierarquização, a descentralização e comando único, e a participação popular. A regionalização e hierarquização significam que os serviços de saúde devem ser organizados em diferentes níveis de dificuldade, pensando em uma área específica, planejando tudo baseado em informações sobre doenças e quem precisa de ajuda. A descentralização quer garantir que os serviços de saúde sejam bons e que as pessoas tenham controle e fiscalização sobre eles. Isso quer dizer que a cidade ou município precisa ter capacidade de gerenciar, organizar e financiar a saúde. (BRASIL, 2018 b).

Acrescentam Morais et al.(2020) o desenvolvimento em curso desse sistema preconiza que a prestação de cuidados deve incorporar uma variedade de conhecimentos e considerar as diversas dimensões das relações políticas e técnicas que influenciam as intervenções de assistência em contextos sociais específicos.

De acordo com Sousa (2021), isso se originou inicialmente em municípios de vastas áreas rurais e escassos recursos para conduzir suas iniciativas de saúde. Essa experiência proporcionou uma disseminação mais efetiva de informações cruciais para as atividades de vigilância e para a própria reestruturação dos serviços de saúde nos municípios.

Morais et al. (2020) afirmam que esse fato contribuiu para facilitar a administração dos procedimentos de descentralização e regionalização implementados pelo SUS. Em âmbito nacional, essa iniciativa foi formalizada como política oficial do Ministério da Saúde em 1991, por meio do estabelecimento do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)

Posteriormente, esse programa foi renomeado como Estratégia Saúde da Família (ESF). A ESF orienta a Atenção Primária à Saúde (APS) e constitui a base desse novo paradigma de cuidados de saúde. Ela emprega a abordagem de territorialização, a diversidade de conhecimentos e a humanização para combater a tendência hospitalocêntrica que antes prevalecia, caracterizada pela alocação irracional de recursos e pela ineficácia dos resultados (MORAIS, 2020; SOUSA, 2021).

A equipe multiprofissional do Programa Saúde da Família deve incluir, no mínimo, um médico generalista (ou especialista em Saúde da Família, ou médico de Família e Comunidade), um enfermeiro generalista (ou especialista em Saúde da Família), um auxiliar ou técnico de enfermagem, e agentes comunitários de saúde.

A inclusão da Odontologia na ESF foi formalizada em 28 de dezembro de 2000, após a publicação da Portaria n.º 1.444 pelo Ministério da Saúde, juntamente com um incentivo financeiro para a reestruturação da atenção à Saúde Bucal. Isso resultou na implementação das equipes de Saúde Bucal no âmbito da ESF. A criação das Equipes de Saúde Bucal na ESF pode ser considerada uma das estratégias do programa Brasil Sorridente (Política Nacional de Saúde Bucal) (BRASIL, 2018 a).

Existem três tipos de Equipes de Saúde Bucal, sendo que a modalidade I é composta por cirurgião dentista e auxiliar em saúde bucal ou técnico em saúde bucal. A modalidade II inclui cirurgião dentista, auxiliar em saúde bucal ou técnico em saúde bucal, e técnico em saúde bucal. Já a modalidade III consiste em uma unidade odontológica móvel (GOMES et al., 2019).

As Equipes de Saúde Bucal na ESF são responsáveis por promover e proteger a saúde bucal, oferecer tratamento e prevenção do câncer bucal, melhorar o acesso a cuidados de urgência, integrar procedimentos mais complexos na Atenção Básica e incluir reabilitação protética nos cuidados primários (GOMES et al., 2019). É importante considerar as particularidades das pessoas (suas condições de vida, valores e hábitos), visto que cada situação apresenta uma história distinta. Essas diversidades são tangíveis e perceptíveis, seja no atendimento nas unidades de saúde ou nas visitas domiciliares (SILVA et al., 2020).

As ações de saúde bucal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no Brasil desempenham um papel fundamental na promoção da saúde oral e na prevenção de problemas dentários. A Unidade Básica de Saúde é o ponto de entrada para muitos indivíduos no sistema de saúde, e é onde grande parte da atenção primária à saúde bucal é fornecida (BRASIL, 2018a).

Dentro das UBS, a equipe de saúde bucal, composta por dentistas, auxiliares de saúde bucal e técnicos em saúde bucal, realiza uma variedade de atividades para garantir a saúde oral

da população. Algumas dessas ações incluem: atendimentos clínicos, promoção da saúde e prevenção e acompanhamento de grupos específicos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor visualização dos treze artigos selecionados, sendo possível elaborar o Quadro 1 contendo as seguintes informações: autores, título, ano, tipo de estudo, objetivo e principais resultados e estão apresentados em ordem cronológica de publicação Na sequência, foram agrupados e discutidos em categorias que apresentam os estudos inseridos na revisão teórica: atendimentos clínicos, promoção da saúde e prevenção, acompanhamento de grupos específicos, atuação dos profissionais em odontologia no Sistema de Saúde.

Quadro 1 – Resultados da pesquisa

Autor (es/as) Título, ano	**Objetivo Principal**	**Tipo de estudo Metodologia**	**Principais resultados**
Chaves et al Política de saúde bucal no Brasil: as transformações no período 2015-2017 2018	Analisou a implementação da Política de Saúde Bucal no Brasil entre 2015 e 2017 em quatro componentes: ações institucionais, implantação, financiamento e resultados.	Estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa	Entre 2015 e 2017, houve aumento de 5,8% no número de Equipes de Saúde Bucal e de 6,4% no número de Centros de Especialidades Odontológicas
Fonseca et al. Redesenhando caminhos na direção da clínica ampliada de saúde bucal 2018	Analisar a experiência da clínica ampliada de saúde bucal em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de São Paulo	Abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação	Novos processos de trabalho estimulam os usuários a expor suas demandas de saúde e que projetos terapêuticos singularizados são fundamentais para a produção do cuidado, o que gera satisfação e resolubilidade
Scherer et al. O trabalho em saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma difícil integração? 2018	Analisar a integração da equipe de Saúde Bucal (eSB) à equipe de Saúde da Família (eSF) no Distrito Federal	Estudo qualitativo onde dezenove entrevistas	A integração da eSB com a eSF é incipiente e limitada por conflitos de normas e pela forma como se organiza o trabalho na eSF no contexto estudado, constituindo-se em uma difícil integração.

Autor (es), título, ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Leme et al A clínica do dentista na Estratégia Saúda de Família: entre a inovação e o conservadorismo 2019	Compreender com maior grau de aproximação aspectos da relação entre a odontologia e a sociedade por meio da observação direta do cotidiano e do discurso de dentistas membros de equipes da Estratégia Saúde da Família, que (continuação) discorreram sobre sua terapêutica na área da saúde bucal num novo cenário normativo	Método Clínico-Qualitativo durante o ano de 2016, que partiu do tema "terapêutica da cárie dentária" como assunto disparador para o desenvolvimento das entrevistas	Resultados apontam configurações de poder provenientes de um modelo odontológico conservador, desfavoráveis ao propósito da Promoção da Saúde, mas apontaram também potencialidades trazidas pelo modelo de Saúde da Família, reveladas por meio da criatividade e reflexividade sobre ações educativas e desafios que puderam estimular o profissional.
Reis et al. Saúde bucal na atenção primária: a extensão como instrumento de promoção da integração ensino, serviço e comunidade 2020	Apresentar os métodos e principais resultados alcançados na integração ensino, serviço e comunidade das ações realizadas por acadêmicos de odontologia na atenção primária como parte do projeto de extensão "Pet-Saúde Em Extensão: Instrumentalizando a Sustentabilidade do Enlace Ensino-Serviço-Comunidade"	Relado de experiência	A experiência trouxe aos extensionistas reflexão e conhecimento sobre as práticas de saúde no SUS, principalmente na forma de levar cuidados e prevenção, além de acompanhamento dos usuários dos serviços de saúde, aumentando o contato com os mesmos e com sua realidade biopsicossocial.

Autor (es), título, ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Souza, C.E.G.G A equipe de saúde bucal na estratégia saúde da família ESF: revisão de literatura 2021	Abordar a significância da integração da ESB e a ESF, para contribuir na recuperação da saúde bucal e geral dos usuários do SUS, cooperando para a criação de vínculos entre assistidos e profissionais.	Revisão bibliográfica através de busca online na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo Google Acadêmico, e PubMed.	A equipe básica de profissionais que compõem a equipe da ESF são: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, os agentes comunitários de saúde e a mais recente integrante, a equipe de saúde bucal (Odontólogo, técnico em saúde bucal –TSB e auxiliar de saúde bucal – ASB).
Barbosa e Mendes O papel da odontologia na estratégia saúde da família. 2022	Demonstrar a incorporação e atuação dos cirurgiões dentistas na ESF, agregando conhecimento que valorize a formação dos acadêmicos de Odontologia e	Revisão narrativa de literatura	A formação dos acadêmicos de Odontologia deve privilegiar as práticas que contribuam para o entendimento e incorporação de conhecimentos e valores que incentivem atuações humanizadas, integradas e promotoras de saúde
Chaves, V.R Estágio de odontologia na saúde da família de Itabirito, Minas Gerais: desafios e potencialidades da formação para o SUS 2022	Analisar a formação desses estudantes de Odontologia na Estratégia Saúde da Família (ESF) do Sistema Único de Saúde (SUS) de Itabirito/MG	Entrevistas individuais com roteiro semiestruturado com 10 mulheres, sendo quatro preceptoras dentistas, quatro estudantes e duas coordenadoras	O estudante é inserido tardiamente na ESF de Itabirito para estágio e ali permanece por três meses, baseada nos princípios e diretrizes da atenção primária, com alto nível de saberes e complexidade, característica da ESF, para que esses futuros profissionais estejam preparados para atender no SUS.

Autor (es), título, ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Godoi, N.L.S O cirurgião-dentista e o trabalho interprofissional na Estratégia Saúde da Família 2022	Analisar a compreensão dos dentistas sobre o trabalho interprofissional	Estudo transversal de caráter descritivo com abordagens quanti-qualitativa, realizado com 33 dentistas atuantes na Estratégia Saúde da Família de um município da região metropolitana de Natal/RN	As práticas interprofissionais já fazem parte dos processos de trabalho dos dentistas, como em visitas domiciliares e na participação em grupos de cuidado, enquanto o trabalho isolado e a hierarquização dentro das equipes dificultam essas práticas
Medeiros, M.G. Percepções da equipe da estratégia saúde da família em relação a atuação da equipe de saúde bucal. 2022 (continuação)	Avaliar a percepção dos profissionais da ESF acerca da importância da atuação da Equipe de Saúde Bucal na atenção básica. (continuação)	Pesquisa qualitativa de amostragem, com entrevista, junto a enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde de cada ESF inseridas nas (UBS) onde a Residência Multiprofissional em Atenção Básica está implementada	Todos os profissionais entrevistados reconhecem a importância da Equipe de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da família. Não houve como dissociar a saúde (continuação) bucal da saúde integral do ser humano, todos os profissionais das ESF entrevistados consideraram a importância da ESB na ESF
Spezzia, S A estratégia de saúde da família: o papel da equipe de saúde bucal 2022	Verificar como a atuação do cirurgião-dentista na estratégia de saúde da família influi no contexto dos atendimentos prestados na assistência à saúde pública.	Revisão bibliográfica com levantamento nas bases de dados: PubMED e Google Acadêmico de estudos e artigos que versavam acerca do papel da ESF da inclusão concomitante das ESB na performance apresentada pela assistência à saúde pública.	A inclusão das ESB na ESF possibilitou atender a demanda dos pacientes para atendimento e possibilitou melhoria na qualidade de vida dos mesmos, permitindo a eliminação das sensações de dor e desconforto provenientes de problemas odontológicos.

Autor (es), título, ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Barbosa, A.C.M A percepção do Agente Comunitário de Saúde e da Equipe de Saúde Bucal, na Estratégia Saúde da Família e os fatores de integração muldisciplinar 2022	Conhecer melhor a percepção e a relação entre os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e a Equipe de Saúde Bucal (ESB) e de que forma suas atribuições contribuem para a saúde da população	Aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas permitindo assim tanto a análise qualitativa quando análise descritiva de dados	Com os relatos e observações dos respondentes, foi possível desenvolver um guia de voas práticas para nortear o trabalho da ESB e dos ACS, contribuindo para um melhor acesso aos serviços de saúde.
Fusco et al. Práticas adotadas pelas Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família: uma revisão da literatura 2022	Identificar práticas adotadas pela ESB na prevenção e promoção da saúde bucal das comunidades assistidas pela ESF	Revisão de literatura, com uma busca sistematizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo.	Emergiram de estratégias difundidas pelas políticas públicas, evidenciando a indissociabilidade entre saúde bucal e saúde geral dos usuários e comunidades.

Fonte: Resultado da pesquisa teórica – elaborado pela pesquisadora.

5.1 ATENDIMENTOS CLÍNICOS

Os atendimentos clínicos representam uma parte essencial dos serviços de saúde bucal oferecidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no Brasil. O trabalho relacionado à saúde bucal frequentemente mantém uma conexão intrínseca - e ocasionalmente é confundido - com o enfoque técnico da odontologia, muitas vezes alheio aos esforços de se aproximar de um modelo voltado para a vigilância e promoção da saúde (FONSECA et al. 2018).

A abordagem coletiva é frequentemente simplificada para se adequar a conceitos positivistas, que se concentram na redução de índices epidemiológicos e em indicadores de operações e gestão, tais como a taxa de cobertura da primeira consulta odontológica programada, a abrangência das ações coletivas de escovação dental supervisionada, a média de procedimentos odontológicos básicos individuais e a proporção de procedimentos odontológicos especializados em relação às intervenções dentárias individuais (FONSECA et al.2018).

Nas UBS, os pacientes têm acesso a consultas odontológicas regulares, proporcionando uma avaliação minuciosa da saúde bucal. A equipe de saúde deve fazer a abordagem aos pacientes de forma preventiva, objetivando instituir promoção de saúde. Devem ser selecionados os indivíduos considerados mais propensos a doenças e agravos para realização dos atendimentos (SPEZZIA, 2022).

Durante esses atendimentos, dentistas realizam diagnósticos precisos de problemas dentários e orais, identificando desde cáries até doenças gengivais. Além disso, os profissionais utilizam técnicas modernas e equipamentos adequados para realizar procedimentos básicos, como restaurações para tratar cáries, extrações quando necessário e limpezas dentárias, visando a restauração e manutenção da saúde oral dos pacientes (SPEZZIA, 2022).

5.2 PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO

Reis et al. (2020) apresentam dados coletados em duas unidades de saúde no município de Governador Valadares - MG, após a análise dos extensionistas que atuam na integração de ensino, serviço e comunidade para ações de saúde bucal. Assim, foram identificadas atividades de palestras feitas com a cirurgiã-dentista, que é responsável pela unidade, junto à comunidade sobre a importância dos cuidados bucais, como também avaliações das pessoas que fazem parte do grupo da Unidade de Saúde. São distribuídos kits de higiene bucal, como escova e dentifrício.

Tais informações, concordam com o estudo de Oliveira et al. (2022) que afirma ser um aspecto crucial das ações de saúde bucal nas UBS é a promoção da saúde oral e a prevenção de doenças bucais. As equipes de saúde bucal têm a responsabilidade de educar os pacientes sobre a importância dos cuidados diários, como escovação adequada e uso de fio dental. Essas orientações visam a evitar o desenvolvimento de problemas dentários, fortalecendo a conscientização sobre a manutenção da saúde bucal. Além disso, profissionais aplicam selantes e flúor, métodos de prevenção que auxiliam na proteção dos dentes contra cáries e fortalecimento do esmalte dentário.

De acordo com Sousa (2021), o cirurgião-dentista desempenha um papel ativo nas atividades de educação, promoção e prevenção da saúde bucal dentro da ESF. Ele deve alocar tempo para interagir tanto com a população atendida em sua área de atuação quanto com os colegas de profissão. Além disso, é fundamental que ele participe ativamente do processo de planejamento e avaliação das ações desenvolvidas, incluindo a realização de visitas

domiciliares sempre que possível, a fim de se familiarizar com a realidade da comunidade e suas condições de vida.

O autor também destaca a importância da Equipe de Saúde Bucal (ESB) na elaboração de ações voltadas para a redução da cárie dental em todas as faixas etárias, com especial atenção aos grupos considerados de risco em seu território de atuação. O autor enfatiza a promoção do estabelecimento de vínculos com os usuários por meio de um atendimento humanizado e destaca a necessidade de compreender os fatores que podem afetar a rotina dos pacientes. Dessa forma, a equipe busca evitar ou reverter casos de doenças bucais nesses indivíduos.

Sousa (2021) acrescenta que a integração da saúde bucal à saúde geral permitiu um enfoque mais holístico no tratamento dos usuários, considerando o indivíduo como um todo e não de maneira fragmentada. Para efetivar essa abordagem, os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) devem estar continuamente atualizados por meio de capacitações e educação permanente, adaptando seus métodos de trabalho para fornecer assistência abrangente e contínua às famílias atendidas. Essa abordagem visa promover a mudança de hábitos e, como resultado, melhorar a qualidade de vida dos usuários em sua área de abrangência.

Acrescentam Vasconcelos e Meirelles (2022) que mais significativo do que criar atividades conjuntas de prevenção e orientação em saúde bucal é executá-las de maneira estratégica, com avaliações regulares dentro da unidade de saúde ou do consultório odontológico, com o intuito de verificar sua real eficácia. Em vez de apenas adotar um "conjunto preventivo" de forma acrítica, como frequentemente ocorre nas Equipes de Saúde Bucal (ESB), é crucial fazer uma implementação fundamentada e avaliar seu impacto de forma contínua.

5.3 ACOMPANHAMENTO DE GRUPOS ESPECÍFICOS

As equipes de saúde bucal nas UBS também direcionam atenção especial a grupos populacionais específicos, como crianças, gestantes e idosos. As necessidades de cuidados de saúde bucal podem variar entre esses grupos, exigindo abordagens personalizadas. Para as crianças, os profissionais focam na prevenção de cáries, ensinando bons hábitos desde cedo. No caso das gestantes, a atenção visa a prevenir e tratar problemas orais que podem afetar a saúde da mãe e do bebê. Para os idosos, a ênfase recai sobre a manutenção da saúde oral e o tratamento de condições relacionadas à idade, como doenças periodontais e perda dentária (FONSECA et al., 2020).

Quando necessário, os pacientes são encaminhados para especialistas em saúde bucal ou serviços mais especializados para tratamentos que não podem ser realizados na UBS. As equipes de saúde bucal nas UBS colaboram com outros profissionais de saúde, promovendo uma abordagem integrada para cuidar da saúde geral dos pacientes.

Conforme apontado na pesquisa conduzida por Vasconcelos e Meirelles (2022), as responsabilidades do cirurgião-dentista incluem uma série de atribuições essenciais na Atenção Básica em Saúde Bucal. Estas incumbem: executar procedimentos clínicos relacionados à saúde bucal na Atenção Básica, abrangendo o tratamento de urgências e pequenas cirurgias ambulatoriais; coordenação e participação em atividades coletivas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças bucais; supervisão técnica dos profissionais de Técnico em Saúde Bucal (TSB) e Auxiliar em Saúde Bucal (ASB); realizar diagnósticos com o objetivo de obter um perfil epidemiológico que possa direcionar o planejamento e a programação das ações em saúde bucal; prestar atenção integral à saúde bucal, envolvendo a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde, tanto em nível individual como coletivo, em conformidade com o planejamento local e com foco na resolubilidade; colaborar e engajar-se em atividades de saúde bucal junto aos outros membros da ESF, promovendo uma abordagem multidisciplinar e integrada das ações de saúde; contribuir para o desenvolvimento e participar das iniciativas de Educação Permanente destinadas aos profissionais de TSB, ASB e ESF; prestar cuidados de saúde à população cadastrada no território de atuação; atender às demandas espontâneas dos pacientes; trabalhar na melhoria das condições de saúde bucal dos usuários; garantir o acesso a serviços de saúde bucal para todas as famílias residentes na área de atuação; avaliar a qualidade das ações desenvolvidas e os resultados alcançados; praticar uma escuta qualificada das necessidades dos pacientes, oferecendo um atendimento humanizado e participar das atividades de planejamento e avaliação da Equipe de Saúde da Família. Como informam Vasconcelos e Meirelles (2020) essas responsabilidades ilustram a amplitude do papel do cirurgião-dentista na Atenção Básica em Saúde Bucal e destacam sua importância no cuidado integral da saúde bucal da população atendida.

O estudo realizado por Barbosa (2023) teve como objetivo analisar a percepção dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e da Equipe de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia Saúde da Família, investigando os fatores que afetam a integração multidisciplinar e os resultados das perguntas aplicadas na pesquisa revelaram que as reuniões entre as equipes são frequentemente mencionadas como um ponto de conflito nessa relação. Do ponto de vista estrutural, é importante observar que, das 40 horas semanais destinadas a uma ESB, a maior parte, ou seja,

36 horas, é alocada para a prestação de serviços odontológicos em consultório. Isso deixa apenas 4 horas para serem divididas entre reuniões de equipe com a Equipe de Saúde da Família (ESF), visitas domiciliares, atividades coletivas em escolas, grupos de pacientes e reuniões técnicas. Por outro lado, no que diz respeito aos Agentes Comunitários de Saúde, grande parte do tempo reservado para as reuniões com médicos e enfermeiros é consumido pela discussão de questões relacionadas a outros problemas de saúde, como saúde mental, doenças crônicas, gestantes e outras subpopulações. O tema da saúde bucal, muitas vezes, não é incluído na pauta dessas discussões e acaba sendo relegado a segundo ou até terceiro plano.

No contexto do estudo de Barbosa (2023), observa-se que as ações da ESB e dos ACS não estão funcionando de forma coordenada. O planejamento conjunto de ações é fundamental para ampliar o alcance e a eficácia dos cuidados de saúde prestados à população. Nesse sentido, é crucial explorar as oportunidades oferecidas pelas reuniões de equipe para promover uma maior integração e colaboração entre ambas as categorias profissionais, garantindo que a saúde bucal seja devidamente considerada e incluída nas discussões e ações conjuntas.

5.4 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ODONTOLOGIA NO SISTEMA DE SAÚDE

Scherer et al (2018) analisaram uma Unidade Básica de Saúde, composta por um grupo multiprofissionais composto por sete agentes comunitário, dois cirurgião-dentista, dois enfermeiros, dois médicos, quatro técnicos de enfermagem e dois técnicos de saúde bucal. Foram analisadas mudanças no trabalho de saúde bucal: acolhimento, vínculo e responsabilização, ampliação e qualificação da assistência, ações intersetoriais, ações educativas, educação permanente, estímulo à participação e ao controle social, integralidade, planejamento, monitoramento e avaliação das ações. trabalho integrado em equipe, condições de trabalho. Os autores informam que nos resultados da pesquisa ficou evidente que “a forma como se organiza o trabalho na ESF convida o profissional de saúde bucal a sair do isolamento e procurar ser um profissional mais atuante no campo da saúde, na busca da integralidade da atenção” (SCHERER et al., 2018, p. 238).

De acordo com as informações de Scherer et al. (2018), um desafio evidente se refere aos obstáculos que a população enfrenta para acessar os serviços clínicos de saúde bucal. Durante a observação, tornou-se aparente a fragilidade da abordagem utilizada pelas equipes para agendar consultas, através de listas de espera e mediação por Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Isso resulta em uma extensa lista de espera que, de acordo com os entrevistados,

resulta na "desresponsabilização" por parte do usuário e em uma certa falta de compreensão sobre os fatores sociais que atuam como obstáculos para o acesso aos serviços de saúde bucal.

A pesquisa identificou um paradoxo enfrentado pelos profissionais das equipes de Saúde Bucal e das equipes de Saúde da Família, o qual dificulta sua integração. Existe um conflito de diretrizes em que eles são orientados a proporcionar um cuidado completo, estruturando o serviço conforme as necessidades de saúde, no entanto, ao mesmo tempo, devem organizar o atendimento de maneira fragmentada, baseada em estágios de vida e condições de saúde específicas. A configuração da Estratégia Saúde da Família tem levado os dentistas a adotar uma abordagem mais abrangente em relação ao processo saúde-doença e a experimentar uma colaboração mais estreita com os outros membros da equipe, notavelmente através de interconsultas com médicos e enfermeiros, além do trabalho em conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde (SCHERER et al., 2018).

Leme et al. (2019) fizeram uma pesquisa com abordagem de compreender o cotidiano dos 10 dentistas membros de equipes da Estratégia Saúde da Família, em um município com 400 mil habitantes, no interior de São Paulo, no ano de 2016. Descrevem os autores que foi verificada uma estrutura física representativa de uma perspectiva tecnicista, de forma que a disposição dos equipamentos, a atitude profissional durante recepção e escuta, a predileção pelo odontograma, um formulário que se vale de um esquema gráfico dos dentes, onde é assinalada a condição encontrada e as faces dentárias que deverão receber distintos tratamentos, com códigos de cores e sinais próprios. Um dos dentistas entrevistados argumentou que o trabalho de conscientização à população quando da importância do tratamento dentário. Os discursos dos dentistas à população norteiam à educação dos bons hábitos e condutas salutares.

Nas palavras do dentista entrevistado

> os “bons” pacientes seriam aqueles que, sem muita resistência, colaboram, aderem às prescrições higiênicas, dietéticas e “compram” o discurso odontológico, reafirmando seu poder: As mães que já têm uma saúde bucal boa são mais colaboradoras. Já desde pequeno, desde bebê, faz os hábitos, institui os hábitos corretamente, então a gente tem muito mais facilidade (LEME et al., 2019, p. 9).

Acrescentam Leme et al., (2019) que, com aqueles pacientes aos quais seu discurso não mobiliza interesse ou importância, ou seja, que desautorizam o poder odontológico, não vale a pena “perder muito tempo”:

> Já consegue perceber mais a diferença entre os pacientes, né, entre aqueles que se importam que vai valer a pena você orientar. Tem aqueles que você ficar passando orientação vai ser perda de tempo. A gente conversa muito nas reuniões o que fazer né, com esses pacientes aí que dão muito trabalho. Tem

> uma turma que acha que tem que deixar, que não tem jeito... Tem uma turma que acha que o paciente “bom” que você tem que se dedicar (LEME et al., 2019, p. 9)

De acordo com Leme et al. (2019) a vivência dos dentistas em um modelo assistencial que fomenta uma relação contínua e duradoura com os pacientes parece ter um impacto na maneira como eles percebem as práticas educacionais. Dessa forma, as abordagens autoritárias e excessivamente diretivas em relação à educação em saúde que eles possam ter adquirido, possivelmente durante uma formação acadêmica limitada, que não estava conectada com a realidade social e estava enraizada em uma visão cientificista dominante, parecem ter sido questionadas à medida que eles adquiriram essa nova experiência.

Segundo Godoi (2022), o trabalho em equipe interprofissional revela-se como um facilitador das atividades da Estratégia Saúde da Família, promovendo um cuidado abrangente através do fortalecimento da colaboração e da cooperação entre os profissionais. Mesmo diante de desafios como questões interpessoais, estruturais e de formação, é imperativo que os dentistas e outros membros da equipe estejam conscientes da necessidade de interação e da implementação do trabalho interprofissional. Esse é especialmente o caso dos dentistas, que historicamente têm tendido a se isolar do trabalho em equipe e, portanto, precisam se empenhar na expansão e aprimoramento desse enfoque integral na área da saúde.

Em um estudo transversal realizado por Godoi (2022) entre fevereiro e março de 2022, envolvendo 33 cirurgiões-dentistas, dos quais 70% possuíam pelo menos uma pós-graduação em áreas relacionadas à saúde coletiva e familiar, os resultados indicaram que a abordagem da integralidade do cuidado está intrinsecamente ligada a ações que oferecem um cuidado de saúde mais completo ao paciente. Isso envolve uma visão mais ampla e holística, uma recepção mais acolhedora, o estabelecimento de vínculos com os indivíduos e a comunidade, bem como a promoção de uma maior resolutividade em relação aos casos e situações encontradas nos serviços de saúde. Essa abordagem busca fornecer um atendimento de maior qualidade e está em consonância com princípios como promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos.

O autor também enfatiza a importância do trabalho interprofissional no contexto da Estratégia Saúde da Família, que representa a principal porta de entrada para os usuários. Nesse contexto, a formação de vínculos com os pacientes e a atenção a todas as suas vulnerabilidades são essenciais e requerem uma abordagem integrada e resolutiva. O trabalho interprofissional, que envolve a colaboração interdependente e clareza de papéis entre diferentes profissionais, tem como objetivo alcançar a integralidade do cuidado e superar a fragmentação típica da

assistência biomédica. Portanto, a interprofissionalidade é benéfica para a prática em saúde, uma vez que promove a integração e a colaboração entre as profissões, visando ações efetivas direcionadas às necessidades reais de saúde dos usuários e das comunidades. Os dentistas, assim, têm a oportunidade de contribuir para o cuidado integral, a integração do trabalho em equipe e o aprimoramento da formação em saúde (GODOI, 2022).

O estudo conduzido por Chaves (2022) destaca o crescente desafio enfrentado pelas instituições formadoras, que consiste em preparar profissionais aptos a atuarem nos diversos níveis do Sistema de Saúde, com especial ênfase na Atenção Básica, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). As DCN preconizam que a formação dos profissionais de saúde deve estar alinhada com o sistema de saúde vigente no país, promovendo o trabalho em equipe e a abordagem integral da saúde. Acrescenta a autora, que a compreensão abrangente das diversas áreas da Odontologia é fundamental para que o profissional possa considerar todas as necessidades do paciente. A conexão entre a formação profissional e a promoção da saúde é uma realidade que reflete o discurso contemporâneo no campo da saúde coletiva. Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde (SUS) representa um cenário em constante evolução, que já sinaliza mudanças significativas.

Para a condução da pesquisa de Chaves (2022) foram realizadas entrevistas individuais com um grupo de 10 mulheres, composto por quatro preceptoras dentistas, quatro estudantes e duas coordenadoras. As entrevistadas expressaram uma satisfação notável em relação ao SUS, percebendo-o de maneira positiva e indo além dos princípios que o regem. Uma das participantes chegou a descrever o SUS como uma espécie de "mãe" devido à qualidade, eficácia e acolhimento proporcionados pelo Sistema. Além dos aspectos positivos, uma das entrevistadas ressaltou que o SUS oferece oportunidades significativas.

Uma citação relevante que surgiu durante as entrevistas foi a seguinte:

> [...] Além disso, o SUS e a saúde da família não se limitam à saúde bucal. Quando um paciente procura atendimento, a anamnese revela muitas vezes outros problemas que podem ser tratados dentro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para proporcionar um tratamento completo. A saúde da família não se restringe à cavidade oral; ela engloba aspectos psicológicos e a saúde do corpo como um todo. Em alguns casos, podemos identificar essas questões antes mesmo de o paciente procurar um médico, já que, às vezes, eles não o fazem há muito tempo. Porém, ao buscar um dentista na UBS, podem ser encaminhados para várias especialidades para tratar outros problemas de saúde dos quais nem tinham conhecimento (CHAVES, 2022, p.87).

Conclui a autora que a colaboração com os serviços de saúde é absolutamente crucial para alcançar a transformação desejada na formação de profissionais de saúde no Brasil. Para que esse processo seja eficaz, é fundamental que estudantes, preceptores e coordenadores assumam papéis ativos como catalisadores dessa mudança, permitindo assim que o SUS avance em diversas dimensões, abrangendo desde a melhoria na prestação de serviços até o aprimoramento na formação de recursos humanos e no desenvolvimento contínuo da equipe de saúde (CHAVES, 2022).

De acordo com Medeiros (2022), com o estudo objetivando avaliar como os profissionais que atuam na ESF percebem a importância da participação do Cirurgião-Dentista (CD) na atenção básica. A pesquisa adotou uma metodologia de entrevistas, nas quais participaram 04 enfermeiros, 04 médicos, 04 técnicos de enfermagem e 04 agentes comunitários de saúde, totalizando 16 participantes. Os resultados apontam para a necessidade de o CD desenvolver competências que vão além do seu conhecimento específico e expandir sua atuação além do consultório odontológico, desempenhando um novo papel na equipe e contribuindo para as ações de promoção da saúde. Os relatos dos profissionais corroboram a visão de que a saúde bucal está intrinsicamente ligada à saúde geral do indivíduo e não pode ser negligenciada quando se trata de cuidados de saúde. Portanto, a presença da ESB na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental, uma vez que nenhum outro membro da equipe de saúde é capaz de desempenhar essa função de maneira completa. É importante destacar que a escassez de profissionais de saúde bucal pode resultar em uma redução no acesso aos serviços de saúde, o que, historicamente no Brasil, tem contribuído para uma cobertura insuficiente, acesso limitado da população aos serviços de saúde bucal públicos e prevalência de práticas emergenciais com foco em extrações dentárias.

5.5 DISCUSSÃO FINAL

A discussão sobre a atuação dos profissionais de saúde bucal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no Brasil envolve uma variedade de perspectivas de autores distintos. Fonseca et al. (2018) destacam que o trabalho relacionado à saúde bucal muitas vezes é percebido como uma extensão da odontologia tradicional, com foco em procedimentos técnicos, o que pode distanciar a prática odontológica do modelo de vigilância e promoção da saúde. Eles observam que, frequentemente, a abordagem coletiva é simplificada e direcionada para indicadores epidemiológicos e de gestão, o que pode limitar a compreensão abrangente da saúde bucal.

Sousa (2021); Vasconcelos e Meirelles (2022) destacam que na ESF, a educação permanente em saúde é uma responsabilidade compartilhada por todos os profissionais. Eles devem estar preparados para oferecer assistência completa às famílias em sua área de atuação, identificar ameaças à saúde e promover a educação em saúde. O cirurgião-dentista desempenha um papel ativo na educação, promoção e prevenção da saúde bucal, interagindo com a comunidade e colegas, participando do planejamento e avaliação das ações e fazendo visitas domiciliares quando possível.

Vários autores afirmaram que a Equipe de Saúde Bucal (ESB) concentra-se na redução da cárie dental em todas as idades e busca estabelecer vínculos com os usuários. A integração da saúde bucal à saúde geral permite um tratamento mais holístico. A capacitação contínua é essencial para oferecer assistência completa às famílias e melhorar a qualidade de vida dos usuários na área de atuação (OLIVEIRA et al., 2021; CHAVES, 2022; GODOI, 2022; SPEZZIA, 2022; BARBOSA, 2023;

Spezzia (2022) enfatiza a importância da abordagem preventiva nas UBS, destacando que os pacientes têm acesso a consultas regulares de saúde bucal, visando à promoção da saúde. A seleção de indivíduos propensos a doenças e agravos é fundamental para direcionar os atendimentos, proporcionando um cuidado mais personalizado.

Reis et al. (2020); Oliveira et al. (2022) e Fusco et al. (2023) concordam que a promoção da saúde oral e a prevenção de doenças bucais são aspectos cruciais das ações de saúde bucal nas UBS. A educação dos pacientes sobre práticas diárias de higiene bucal, o uso de selantes e flúor como medidas preventivas e a atenção a grupos específicos, como crianças e gestantes, são fundamentais para manter a saúde bucal da população.

Barbosa (2023) destaca que a integração entre a Equipe de Saúde Bucal (ESB) e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na Estratégia Saúde da Família muitas vezes enfrenta desafios, sendo as reuniões entre as equipes um ponto de conflito comum. A alocação de tempo limitado para a saúde bucal nas UBS e a ênfase em outras questões de saúde podem prejudicar a integração.

Scherer et al. (2018) apontam para o desafio de garantir o acesso dos pacientes aos serviços clínicos de saúde bucal, muitas vezes com listas de espera extensas. A necessidade de organizar o atendimento de forma fragmentada, baseada em estágios de vida e condições de saúde específicas, cria conflitos de diretrizes para as equipes de saúde bucal e da família.

Leme et al. (2019) ressaltam a importância da relação entre dentistas e pacientes, destacando que pacientes "bons" são aqueles que aderem às orientações de saúde bucal. A

compreensão das diferenças entre os pacientes e a capacidade de adaptar abordagens educacionais são fundamentais para o sucesso da promoção da saúde oral.

Godoi (2022) e Chaves (2022) enfatizam a importância do trabalho em equipe interprofissional na Estratégia Saúde da Família. A colaboração entre diferentes profissionais de saúde é crucial para alcançar a integralidade do cuidado e superar a fragmentação nos serviços de saúde. Os dentistas desempenham um papel fundamental nessa abordagem integrada.

Medeiros (2022) destaca a necessidade de os cirurgiões-dentistas expandirem suas competências além do consultório odontológico e desempenharem um novo papel na equipe de saúde, contribuindo para a promoção da saúde e reconhecendo a importância da saúde bucal para a saúde geral. A escassez de profissionais de saúde bucal pode afetar o acesso aos serviços e resultar em práticas emergenciais.

Barbosa e Mendes (2022) observam que, apesar de a Odontologia ter sido efetivamente incorporada à Estratégia Saúde da Família (ESF), há uma falta de integração do cirurgião-dentista com o restante da equipe de saúde. O processo de trabalho ainda se baseia na abordagem clínica tradicional, o que limita os resultados esperados em termos de saúde neste modelo. Para melhorar a situação, é importante que os cirurgiões-dentistas que trabalham na saúde pública e os estudantes de Odontologia recebam capacitação que promova uma compreensão mais ampla e valores que incentivem uma abordagem humanizada e integrada. Isso permitiria que eles se adequassem às necessidades reais estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

6 CONCLUSÃO

O objetivo principal do estudo foi analisar a importância da atuação do cirurgião-dentista na Atenção Primária à Saúde, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e ao longo deste estudo, foi possível perceber que a presença do cirurgião-dentista nas Equipes de Saúde da Família e na atenção primária possibilita a mudança de paradigmas em relação à odontologia, estimulando a população a compreender a importância das ações preventivas. Esse profissional, ao trabalhar em conjunto com outros membros da equipe, pode influenciar positivamente a percepção da comunidade sobre sua própria saúde bucal e, assim, contribuir para a promoção de práticas mais saudáveis.

É crucial destacar que as experiências vivenciadas pelas pós-graduandas no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família demonstraram a eficácia desse modelo de formação profissional. Além de contribuir para o desenvolvimento das competências compatíveis com as diretrizes do SUS, a atuação no ensino em serviço permitiu uma compreensão mais ampla e profunda do funcionamento do sistema de saúde, bem como das reais necessidades da população.

Ficou evidente ao longo deste estudo que a inserção da Odontologia na ESF representou um avanço significativo no sistema de saúde brasileiro, permitindo uma abordagem mais integral da saúde dos indivíduos e das comunidades atendidas. No entanto, diversos desafios foram identificados, principalmente no que diz respeito à integração do cirurgião-dentista com os demais profissionais de saúde.

A falta de integração muitas vezes resultou em uma abordagem clínica tradicional por parte dos cirurgiões-dentistas, o que limitou o potencial de promoção da saúde bucal e a prevenção de doenças. Para superar essa lacuna, torna-se fundamental investir na capacitação dos cirurgiões-dentistas e na formação dos estudantes de Odontologia, com foco em práticas que incentivem atuações humanizadas e integradas.

A educação permanente em saúde surge como uma ferramenta essencial para aprimorar o trabalho das equipes de saúde da família como um todo. O processo de reciclagem constante e a incorporação de conhecimentos e valores que promovam uma abordagem mais holística e centrada no paciente são fundamentais para alcançar os objetivos estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

É importante reconhecer que a saúde bucal está intrinsecamente ligada à saúde geral do indivíduo, e a abordagem multiprofissional é essencial para oferecer cuidados de saúde

completos e de alta qualidade. A integração das equipes de saúde, a promoção de ações de prevenção e educação em saúde bucal, e a busca por uma assistência integral são passos necessários para garantir a melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas.

Portanto, conclui-se que a efetiva integração da Odontologia na ESF é um desafio que demanda esforços contínuos de capacitação, educação permanente e mudança de paradigmas. Somente por meio de uma abordagem interdisciplinar e da busca constante por práticas mais abrangentes e humanizadas, será possível alcançar resultados mais satisfatórios em termos de saúde bucal na atenção primária à saúde no Brasil.

Nesse contexto, sugere-se que futuras pesquisas se concentrem na quantificação do impacto das práticas implementadas pelos cirurgiões-dentistas na Atenção Primária à Saúde. Avaliar a melhoria da qualidade de vida da população atendida pelo SUS em áreas com cobertura adequada de serviços odontológicos pode fornecer dados valiosos para o aprimoramento contínuo dessas iniciativas.

Desta forma, pode-se concluir que a presença e atuação do cirurgião-dentista na Atenção Primária à Saúde representam uma abordagem estratégica e eficaz para a promoção da saúde bucal e a prevenção de doenças. Essa integração multiprofissional contribui não apenas para a formação profissional, mas também para a transformação do cenário de saúde no Brasil, promovendo uma visão mais abrangente e humanizada do cuidado à saúde.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.C.M. **A percepção do Agente Comunitário de Saúde e da Equipe de Saúde Bucal, na Estratégia Saúde da Família e os fatores de integração muldisciplinar**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia. Biblioteca Digital - USP. 2023. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/108/108131/tde-23062023-101719/pt-br.php. Acesso em set. 2023

BARBOSA, A.B.; MENDES, L.Y.P. O papel da odontologia na estratégia saúde da família. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo**, v.8.n.02.fev. 2022. Disponível em https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4322. Acesso em set. 2023.

BRASIL.(a) Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL.(b) Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégia Saúde da Família.** Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php>. Acesso em: jul. 2023.

CHAVES, S.C.L.; ALMEIDA, A.M.F.; REIS, C.S.; ROSSI, T.R. Política de saúde bucal no Brasil: as transformações no período 2015-2017. **Saúde Debate**, v. 42, n. Especial 2, p. 76-91. 2018. Disponível em https://www.scielo.br/j/sdeb/a/cr7cxCJhV7ywrnYfzqkD3Mj/. Acesso em ago. 2023.

CHAVES, V. R. **Estágio de odontologia na saúde da família de Itabirito, Minas Gerais: desafios e potencialidades da formação para o SUS**. 2022. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) - Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022. Disponível em https://repositorio.ufop.br/handle/123456789/15582. Acesso em set. 2023.

FONSECA, G.S.; PIRES, F.S., JUNQUEIRA, S.R.; SOUZA, C.R.; BOTAZZO, C. Redesenhando caminhos na direção da clínica ampliada de saúde bucal. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.27, n.4, p.1174-1185, 2018.

FONSECA, S.G.O.; FONSECA, E.P.; MENEGHUIM, M.C. Fatores associados ao uso de serviços odontológicos públicos por adultos no estado de São Paulo, Brasil, 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n 1, p:365-374, 2020

FUSCO, L.A.; UCHIDA, N.S.; HIGASI M.S.; KASAI, M.L.H.I et al. Práticas adotadas pelas Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família: uma revisão da literatura. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.27, n.1, p. 666-683, 2023

GODOI, N.L.S. **O cirurgião-dentista e o trabalho interprofissional na Estratégia Saúde da Família**. Dissertação Mestrado Programa de Pós-graduação em Saúde da Família do Nordeste, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022

GOMES, J.A.A..S; OCCHI, B.G.P.; SCMIDT, D.B. OCCHI-ALEXANDRE, I, G. P. A atuação da odontologia na estratégia saúde da família: uma revisão crítica da literatura. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S5, p. 163-173, jul./set. 2019

LEME, P.A.T.; BASTOS, R.A.; TURATO, E.R.; MENEGHIM, M.C. A clínica do dentista na Estratégia Saúda de Família: entre a inovação e o conservadorismo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, e290111, 2019.

LIMA, J.C.S.; OLIVEIRA, A.F.R.C.; NORO, L.R..A. Avanços e desafios da formação no Sistema Único de Saúde a partir da vivência dos docentes da área de Saúde Coletiva nos cursos de Odontologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 8, p. :3323-3334, 2021.

MEDEIROS, M.G. Percepções da equipe da estratégia saúde da família em relação a atuação da equipe de saúde bucal. Universidade Federal do Rio Grande do Norte **BDM - Biblioteca Digital de Monografias** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, 2022. Disponível em https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46715. Acesso em set. 2023.

MORAIS, H.G.F.; BARROS, J.M.; SILVA, W.R.; SANTOS, A.A. GALVÃO, M.H.R. Saúde bucal no Brasil: uma revisão integrativa do período de 1950 a 2019. **Revista Baiana de Saúde Pública** v. 44, n. 1, p.: 181-196, jan./mar. 2020.

OLIVEIRA, M.T.P.; FARIAS, M.R.; VASCONCELO, M.I.O.; BRANDÃO, I.R. Os desafios e as potencialidades da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma análise dos processos de trabalho. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32, n.1, e320106, 2022.

REIS, R.M.; BARBOSA, S.S.; PIAZZAROLO, R.C.M.; BARÓ, M.M. et al. Saúde bucal na atenção primária: a extensão como instrumento de promoção da integração ensino, serviço e comunidade. **BrazilianJournal of Development**, Curitiba, v.6, n.12,p.100901-100909dec.2020.

SCHERER, C.I.; SCHERER, M.D.A.; CHAVES, S.C.L.; MENEZES, E.L.C. O trabalho em saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma difícil integração? **Saúde debate**. Rio de Janeiro, v.42, n especial 2, p. 233-246, 2018.

SILVA, R.M.; PERES, A.C.O.; CARCERERI, D.L. Atuação da equipe de saúde bucal na atenção domiciliar na Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25n.6, p.: 2259-2270, 2020.

SOUSA, C.E.G.C. A equipe de saúde bucal na estratégia saúde da família ESF: revisão de literatura. Faculdade de Ciências do Tocantins. Facit.to. **JNT - Facit Businnes and Technology**, jan. ed. 22, v.1; p.: 34-47, 2021.

SPEZZIA, S. A estratégia de saúde da família: o papel da equipe de saúde bucal. **Cadernos UniFOA**, ed. 48, abril 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v17.n48.3581>.

VASCONCELOS, B.C.; MEIRELLES, K.N.M. **Odontologia na comunidade e saúde da família**. Dissertação (Bacharel) curso de Odontologia. Taubaté, 2022. Disponível em http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/6115/1/Bruno%20Chaves%20de%20Vasconcelos_Kelly%20Nazareth%20Monteiro%20Meirelles.pdf. Acesso em ago. 2023.